

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

20 de Julho de 1979 — ANO 48.º — N.º 2467 — Preço 600

DINHEIRO DO POVO QUE O POVO NÃO VAI VER

«CAMPISMO» DA CÂMARA CUSTARÁ 13 MIL CONTOS

...NUMA VISÃO OPTIMISTA

Treze mil e duzentos contos é quanto vai custar à população de Espinho uma birra política da sua Câmara Municipal.

Para os responsáveis pela gestão dos dinheiros públicos a necessidade prioritária da nossa cidade é... um parque de campismo.

Um parque de campismo que vai custar, não à Câmara como é evidente, mas à população de Espinho, treze mil e duzentos contos.

Mesmo sabendo que a Solverde está a construir um parque de campismo para 800 pessoas, com bar, supermercado e piscina, que será entregue ao município;

Mesmo sabendo que vai ser construído, em Paramos, um parque de campismo;

Mesmo sabendo que o local escolhido tem vindo a ser rejeitado desde 1969 por não corresponder aos principais atributos indispensáveis num campismo em zona de praia;

Mesmo sabendo que a esmagadora maioria da população de Espinho nenhum benefício irá colher, directa ou indirectamente, pela implantação de mais um parque de campismo;

Mesmo assim, a Câmara Municipal de Espinho vai gastar treze mil e duzentas notas de mil escudos na construção de um parque de campismo.

(CONTINUA NA PÁG. 2)

EDITORIAL

O SR. MELO ANTUNES É, OU NÃO É, TRAIADOR?

POR FERNANDO BARRADAS

O sr. Melo Antunes é, para o general António de Spínola, um traidor.

E o general António de Spínola não se limita a dizê-lo. Prova-o.

Não me compete a mim julgar essas provas, nem, como cidadão, tenho poder para julgar o sr. Melo Antunes por traição. Mas há quem tenha. Não só a idoneidade para julgar as provas, como a competência para julgar os traidores. E poder para os punir.

Spínola chamou traidor a Melo Antunes. Que aconteceu? Nada. Ninguém ligou nenhuma. Ninguém, num País de inquéritos, abriu um inquérito. Ninguém julgou as provas. Ninguém quis saber.

Ou antes, Melo Antunes quis. E deu uma entrevista. E diz que não senhor que não é traidor, que até é muito boa pessoa, que é muito patriota, que tudo fez e fará para o bem do povo português e de Portugal.

E pronto. A história acabou.

CONTINUA NA PÁGINA DOIS)



Há 15 anos, o Rancho Juvenil de Espinho era assim. Neste número publicamos uma entrevista de Cadete Duarte com Manuel Rodrigues (Oscar), presidente da Assembleia Geral do Orfeão de Espinho, colectividade indissociável do Rancho Juvenil.

DINHEIRO DO POVO QUE O POVO NÃO VAI VER

Treze mil e duzentos contos que são da população.

E tudo apenas porque a edilidade espinhense resolveu «chatear» uma pessoa. E tudo porque, para a Câmara, a Câmara tem sempre razão (e disse Mário Soares uma vez que só os burros não mudam de opinião...)

Claro que a população terá uma palavra a dizer. E vai decerto dizê-la.

Treze mil e duzentos contos é muito dinheiro para uma simples brincadeira, um amuo, inveja, ou até mesmo a execução prática da teoria do socialismo de miséria.

Sim, que para a Câmara Municipal de Espinho, em toda esta obscura e estranha insistência do «queremos um parque só para nós, queremos um parque só para nós», o importante não é o parque em si mas, fundamentalmente, a expropriação dos terrenos. Terrenos que, curiosamente, pertencem em grande parte a uma só pessoa. Exactamente. A tal pessoa que a Câmara resolveu «chatear»... Simplesmente os terrenos de Sales onde a Câmara quer com o dinheiro do povo, construir um — mais um — parque de campismo, não são só pertença de Manuel Oliveira Violas. Pequenos proprietários, alguns emigrantes, como os herdeiros de José da Rocha Milheiro, Tomás da Costa, Ana Gomes Tomás, Maria Nogueira Pinto da Silva, Joaquim Alves da Costa Dias, Maria Quintas da Silva Vita, Marcelino Ramos da Rocha, Vitória Amorim Laranjeira, Rosa Alves da Silva e filha, Manuel de Oliveira Ramalho e José Pinho de Oliveira, vão ficar sem os seus terrenos, alguns conseguidos à custa e com o suor de longos anos de trabalho e canseiras. Terrenos para onde está projectada uma urbanização do maior interesse para Espinho.

Mas para a Câmara na sua febre de destruir tudo o que sejam iniciativas válidas, na sua sede de evitar tudo o que sejam realizações de entidades privadas, nada conta a não ser expropriar, nacionalizar, anexar, usurpar.

Só assim se consegue explicar, de facto, a doentia obstinação de quase transformar Espinho num gigantesco parque de campismo. E se aqui há um certo exagero, já não será exagero afirmar que, com a execução do projecto do parque de Campismo da Câmara, a cidade verá amputadas algumas ramificações urbanísticas já em estudo e que tanta falta fazem à crescente expansão de Espinho.

Além disso, como se pode admitir que se gastem treze mil e duzentos contos num parque de campismo que, como referimos, poucos ou nenhuns benéficos, irá trazer à população de Espinho e ao seu desenvolvimento turístico, quando há tanto para fazer, tanto para arranjar, tanto para construir, tanto para melhor.

Como se pode pôr um parque de campismo, sobretudo atendendo às razões atrás expostas, à frente de habitações sociais, arruamentos, escolas, lares para terceira idade, melhoramentos em edifícios públicos, construção de estradas, parques infantis, tribunal, esquadra, alargamento da rede de saneamento, arranjo da praia, um hotel, parques de estacionamento, ligações rodoviárias, renovar os bairros dos pescadores e melhorar as condições de vida dos pescadores.

Sim, que pensarão por exemplo os pescadores ao saberem que a sua Câmara Municipal vai gastar treze mil e duzentos contos do seu dinheiro a construir um parque de campismo?...

Sim, que pensarão?

Pois bem. O «Defesa de Espinho» vai-lhes perguntar. E, para a semana publicaremos as suas respostas.

Entretanto, que toda a população de Espinho vá meditando neste facto:

A Câmara Municipal de Espinho vai «brincar» com treze mil e duzentos contos que lhe pertencem. — A si!

EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

Mas eis que surge um insuspeito capitão de Abril e reabre o livro de António de Spínola. Diz, de Melo Antunes, o capitão Armando Ramos:

«Ideólogo da desgraça nacional».

«Grande impulsor da tragédia das tragédias».

«Os seus actos traduziram-se na desgraça de centenas de milhares de portugueses».

«É um dos grandes obreiros pela destruição da instituição das Forças Armadas e pelo alastramento da anarquia à sociedade civil».

«Usou exclusivamente a legitimidade de todos os ditadores».

«Carrega o seu obus mental com pólvora estrangeira».

«Exorbitou das suas funções e diminuiu deliberadamente a capacidade de negociação política».

Isto, além de considerar a sua acção «maquiavélica» e de recheiar as suas palavras acusatórias de afirmações, elementos, dados, pormenores, e adjectivos, nada abonatórios ou agradáveis para o sr. Melo Antunes.

E agora?

Recorrerá Melo Antunes mais uma vez a um semanário para dizer que não senhor que a sua acção não é maquiavélica nem nunca foi, que não impulsionou tragédia nenhuma, que nunca desgraçou ninguém, que a sua pólvora é exclusivamente nacional, etc., etc.?

Será que se vai voltar a fazer silêncio?

Será que nem ainda desta vez alguém vai ligar?

É que o sr. Melo Antunes não é o sr. Joaquim do talho, o Manel da mercearia ou o Toninho peixeiro. O sr. Melo Antunes não pode ter as suas responsabilidades comparadas, por exemplo, às do sr. Almeida Santos, do sr. Manuel Alegre, do sr. Rosa Coutinho, do sr. Vítor Crespo, do sr. Mário Soares ou, até mesmo, às dos srs. Vasco Gonçalves e Costa Gomes.

Cada um no seu degrau.

E o sr. Melo Antunes além de oficial das Forças Armadas é, quer se queira ou não queira, Conselheiro da Revolução e Presidente da Comissão Constitucional.

Por isso também, quer se queira ou não queira, é obrigatório, em nome da Justiça, da Liberdade, da Democracia, e do País, averiguar, provar, se o sr. Melo Antunes é, ou não, tudo aquilo que dois oficiais das Forças Armadas afirmam que é. E digo dois porque, até ao momento, são os únicos que se manifestaram.

Os portugueses precisam de saber se Melo Antunes é, ou não é traidor, maquiavélico, impulsor de tragédias, ideólogo da desgraça nacional, o causador da desgraça de milhares de portugueses, etc., etc.

O povo português não pode ficar na dúvida sobre se um dos conselheiros da Revolução é, ou não, um traidor. Se o presidente da Comissão Constitucional foi, ou não, um dos grandes obreiros pela destruição da instituição das Forças Armadas e pelo alastramento da anarquia à sociedade civil.

O sr. Melo Antunes pode ser, graças a algumas alíneas da Lei de Imprensa, intocável para os jornais e para os jornalistas. Pode ser a melhor pessoa do mundo. Pode ser muito patriota. Pode ser tudo o que quiserem e o que ele próprio disser que é.

Simplesmente, só a mulher de César estava acima de todas as suspeitas...

Por FERNANDO BARRADAS

CARTA PARA O ZÉ

Sei perfeitamente, amigo Zé, que vais ficar um tanto surpreendido com esta minha carta.

Mas caso faças um pequenino esforço de memória, quem ficou verdadeiramente surpreendido fui eu.

Queres saber por que motivo? Há quantos anos nos conhecemos? Desde os bancos da escola, está certo?

E por isso mesmo, é que te achei um pouco estranho. Tu sempre foste um rapaz bastante calmo, não achas que sim?

Olha, ainda recordo uma ocasião lá no vólei, em que ninguém se entendia e tu eram o único que procurava que tudo viesse a voltar à normalidade.

Mas neste último domingo, quando nos encontramos na esplanada e estivemos a conversar, tu estavas um pouco diferente do habitual, ou estarei enganado?

Mas... tenho que estender a mão à palmatória.

A tua revolta, não pertence só a ti, ela pertence a todos os espinhenses e também a alguns que desta terra fizeram o seu verdadeiro berço.

Mas meu amigo o saber esperar é uma virtude.

Sabes quantos anos foi preciso esperar que Espinho viesse a ter o seu tribunal?

E quantos anos para ser cidade?

Bem sei que tens razão, quando perguntas porque se espera para que se preste homenagem àqueles que tanto trabalharam pela nossa terra.

Nomes de alguns HOMENS que tudo deram pela terra que tanto amavam.

Fausto Neves, Carlos Morais, Benjamim Dias, Manuel Laranjeira (Neto), Joaquim Moreira e tantos outros que sempre viveram no anonimato mas que tanto ajudaram Espinho a ser o que é.

Deste o exemplo de que em certas terras, há ruas com o nome dos Bombeiros, dos Clubes, premiando assim os responsáveis por essas terras, a pública homenagem às instituições e agremiações que desinteressadamente trabalham para uma humanidade melhor.

Claro, eu sei onde tu querias chegar.

Também gostávamos de ver o nome dos Bombeiros V. Espinho e Espinhenses, do Sporting de Espinho, da Académica de Espinho, do Orfeão, da Misericórdia, nesta, naquela, e noutra rua, mas... o que os espinhenses gostam é uma coisa e o que os senhores querem, podem, e mandam, é outra.

Estás de acordo comigo?

Tem paciência amigo, continua a dar a tua opinião e enquanto ela for tal como a conversa que ambos tivemos, acredita, que mais dia menos dia, haverá alguém que faça JUSTIÇA, não só aos nomes que tu lembraste, como ainda a outros a quem todos nós sabemos que Espinho tanto deve.

Nos muitos contactos que tenho tido com pessoas que por cá passaram ou viveram, nunca houve alguma que tenha dito mal do povo de Espinho.

Todos dizem que o espinhense é hospitaleiro.

Que o espinhense é grato a quem lhe faz bem e sabe perdoar a quem lhe faz mal.

É sempre com um sorriso que muitas, muitas vezes, ouvimos dizer «Olhe... o que é que quer, também bebi água do Mocho».

Foi dessa água que alguns beberam e por tal por cá ficaram, e felizmente alguns houve que para bem de Espinho continuaram por toda a vida.

São esses, amigo, tal como tu dizes, que embora não tenham cá nascido, fizeram de Espinho uma terra maravilhosa.

Mais dia menos dia, nós os espinhenses, que não somos ingratos ou invejosos, temos ter a grande e feliz oportunidade, de lhes prestarmos o preito da nossa gratidão.

Por acaso tens dúvidas?

Cadete Duarte

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR

REABRIU COM NOVA GERENCIA

Restaurante ONDA Snack-Bar

Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada

ESPLANADA DO MAR — ESPINHO

É URGENTE LIBERTAR A P.S.P. DE ESPINHO

A cidade tem pouca polícia. É um facto que todos os dias constatamos. Trinta e dois efectivos é um número muito escasso para as necessidades de uma cidade que, indiscutivelmente, se expande quase à razão de minutos.

Trinta e dois efectivos que, na sua maioria, se encontram na esquadra em serviços burocráticos o que resulta, como consequência, serem reduzidos os polícias que andam de giro nas ruas. E só nas principais pois, nas outras, só chamados é que lá vão.

Não se contam, é evidente, os polícias de trânsito que, no entanto, desempenham um papel mais de fiscais das posturas camarárias do que propriamente de salvaguarda da segurança pública.

A própria P. S. P. tem consciência da sua impotência numérica para actuar convenientemente e, por várias vezes, tem apelado para um reforço dos seus efectivos.

Mas, o que aconteceria se não fossem aumentados os agentes da autoridade em Espinho?

Acredite-se ou não, não havia sítio onde os meter. De facto, o edifício onde neste momento funciona a P.S.P. não comporta mais gente. A exiguidade das instalações obriga a corporação em Espinho a sacrifícios de toda a ordem, nomeadamente a secção de justiça.

Ora se o aumento de efectivos é da exclusiva competência do Comando-Geral da P.S.P., em Lisboa, o mesmo não se pode dizer quanto às instalações, assunto de responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho.

E agora pergunta-se. Quando é que a Câmara resolve dotar a P.S.P. com instalações dignas que satisfaçam o mínimo devido aos homens a quem é exigida a segurança da população local?

Sim, que enquanto a P.S.P. estiver instalada na Rua 63, nem vale a pena pensar em aumentar os efectivos.

Por isso, quando se disser: falta Polícia em Espinho; diga-se primeiro: falta onde meter a Polícia, em Espinho.

JOSÉ GONZALES

PEQUENO DILÚVIO INUNDOU ESPINHO

A propósito do artigo «Pequeno Dilúvio Inundou Espinho», publicado na nossa edição de 6 de Julho, recebemos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento o seguinte ofício que registamos:

As sargetas entupidas nos pontos vitais de inundações costumadas, tais como na Rua 8, entre as ruas 27 e 35, em cuja artéria se podia andar de barco...

«Este é um mal antigo, que há que ter em conta, pois estes «lagos» formam-se com relativa facilidade nesta zona, o que leva a pensar que a tiragem das águas não é suficiente, mas, os defeitos são do conhecimento dos técnicos dos Serviços Municipalizados que estão em condições de o remediar, antes que chegue o Inverno».

«A este propósito esclareço V. Ex.ª de que as inundações referidas são provocadas por um colector de águas pluviais construído há cerca de quatro anos pela Câmara Municipal na Rua 8, que ficou sem continuidade, parece por dificuldades surgidas.

«Por tal motivo as águas em ocasião de chuvas abundantes chegam a sair pelas sargetas em vez de por elas entrarem, visto o colector em causa apenas possuir um descarregador para um outro colector mais pequeno situado a nível superior, pelo que parte dele se encontra assoreado. Este

colector sem continuidade drena águas pluviais da Rua 8 e das ruas situadas a nascente que a ela afluem.

«O assunto não poderá ser mediado pelos técnicos dos Serviços Municipalizados, visto a obra não se encontrar sob a sua jurisdição.»

INSCRIÇÃO AO INFANTARIO

De 23 a 27 do corrente, entre as 15 e as 18 horas, estão abertas as inscrições para admissão de crianças, com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos, no Infantário Novo do IOS, junto ao Hospital.

JORNAL DE AVEIRO

Acaba de completar 3 anos o «Jornal de Aveiro», semanário de actualidade, crítica e opinião, defensor da Democracia e da Liberdade.

A todos quantos ali trabalham, especialmente ao seu director, dr. Sebastião Marques, um abraço de parabéns, de admiração, e de amizade.

NECROLOGIA

GRACINDA DE OLIVEIRA FONSECA

No pretérito dia 10 faleceu com 84 anos de idade no lugar de Anta, freguesia de Anta, Gracinda de Oliveira Fonseca viúva de Henrique António da Silva.

PALMIRA FERREIRA DA SILVA

Com 52 anos de idade faleceu no transacto dia 14, no lugar de Fermal, freguesia de Silvalde, Palmira Ferreira da Silva viúva de Manuel António Marques.

BEATRIZ DIAS VALENTE

Com 66 anos de idade faleceu na rua 14, n.º 782 no passado dia 15, Beatriz Dias Valente casada com o sr. Francisco Valente Carralinda.

GRACINDA FERNANDA MOREIRA

No lugar de Silvaldinho, freguesia de Silvalde, faleceu no pretérito dia 16, com 49 anos de idade Gracinda Fernanda Moreira, casada com Arnaldo Silva.

A S. JUDAS TADEU

Agradece graças recebidas.

F.L.S.

UM HOMEM FELIZ

POR: MÁRIO CÉSAR FERREIRA

Acalefo bateu com a parta, como era seu costume, lançando-se pela rua fora em grande correria, a fim de não perder o autocarro e chegar tarde ao emprego. Então, a certa altura, tudo lhe pareceu muito estranho à sua volta. Parou, intrigado, murmurando consigo:

— Mas, onde estarei eu?

Na verdade, a rua não lhe parecia a mesma. Era como se a tivessem virado do avesso. Mas, assim, de um dia para o outro? — interrogou-se. De súbito, o seu espanto tornou-se autêntico pasmo. Também, como acontecia todas as manhãs, viu o vizinho ao terceiro andar a correr com a pequena lancheira na mão. Simplesmente, o que lhe parecia errado era ele ter na testa um corno muito retorcido e, ainda por cima, ter parado na sua frente e começar a rir a bandeiras despregadas. Acalefo, que andava zangado com ele, não lhe queria dar confiança. Pensou que toda a gente no bairro afirmava que a mulher dele se portava mal, mas ter o desaforo de sair para a rua com tal ornamento, parecia-lhe o cúmulo da desvergonha.

Para lhe perguntar a que achava tanta graça quando o vizinho lhe voltou as costas e continuou a correr. Acalefo lembrou-se de que já era muito tarde e correu também. Viu o vendedor de jornais, por detrás da banca, a rir e a apontar o vizinho do terceiro andar. Verificou que este tinha a sua cara de todos os dias. Dirigi-se-lhe e comentou:

— Aquele vizinho não tem vergonha nenhuma!

— Ah! Ah! Ah! — riu o vendedor a apontar a cara de Acalefo, exclamando: — Também você?

— Que tenho eu ara o fazer rir? — inquiriu este, com ar zangado.

— Por que pôs essa cara de urso? O Carnaval ainda vem longe... replicou o vendedor de jornais.

— Cara de urso! — quase gritou Acalefo, que sabia darem-lhe aquela alcunha no bairro.

— Sim. Olhe aqui... retorquiu o vendedor, tirando um espelho do bolso e pondo-lhe na frente.

Recuou horrorizado. O homem tinha falado verdade. Olhou à sua volta. Viu o vizinho do segundo andar, que se bamboleava como uma varina e até vestia trajo feminino. Era uma verdadeira loucura. Constava no bairro que era homossexual, mas ter aquele desplante. Cobriu a cara com a pasta, para que ele lhe não visse. O vizinho veio junto dele e murmurou baixinho:

— Não te escondas. Mesmo com essa cara de urso, eu gosto de ti...

O vendedor de jornais parecia cada vez mais divertido. Acalefo pensou que, com aquela cara, não poderia ir ao emprego e também entrar em sua casa. Que diria sua mulher? E seus filhos? Ah, que grande ideia! — exclamou em voz alta e o vendedor ficou muito sério e intrigado. Voltando-lhe as costas, Acalefo dirigiu-se para a porta de sua casa, que estava tão modificada como a rua, tentando subir pelo poste dos telefones, a fim de atingir a janela do seu quarto, que se encontrava aberta. Meter-se-ia na cama, fechar-se-ia por dentro e só deixaria entrar a família quando aquela coisa estúpida lhe passasse.

Assim, agarrou-se ao poste como um macaco a uma árvore e tentou subir. Até não era muito alta, mas Acalefo tinha vertigens e evitava olhar para baixo. Sentiu-se agarrado pelas pernas. Lutou desesperadamente para se libertar, desequilibrando-se e caindo desamparadamente. Foi neste momento que abriu os olhos e viu a mulher, debruçada sobre ele, pois estava caído aos pés da cama, inquirindo:

— Que raio de ideia foi essa de trepar pela barra da cama como um macaquinho?

Ainda aturdido, Acalefo correu ao quarto de banho e foi ver-se ao espelho, seguido pela mulher, cada vez mais intrigada com a sua atitude. Vendo que tinha a sua cara de todos os dias, começou a saltar e a rir e, ela, olhando-o com estranheza, indagou:

— Mas que maluqueira te deu hoje, homem?

— Ora, mulher não me posso sentir feliz? — replicou Acalefo, começando a barbear-se com toda a compostura.

NOTÍCIAS DO MAR

FORÇAS ARMADAS APOIAM PESCAS NA MADEIRA

A Força Aérea Portuguesa e a Marinha de Guerra vão passar a apoiar as pescas na Madeira, nomeadamente a pesca do atum.

Duas ou três vezes por semana um aparelho Aviocar, equipado com tecnógrafo de infravermelhos, que permite a localização visual de cardumes de atum, fará um levantamento do arquipélago, enquanto um navio da Armada, quinzenalmente, efectuará medições de temperatura à superfície do mar e à profundidade.

Os dados registados pelo avião e pelo navio, juntamente com as informações dos pescadores sobre os locais onde realizaram capturas, serão depois objecto de uma estatística que permitirá efectuar um estudo sobre o atum.

PROJECTO DE EMPRESA MISTA DE PESCAS

A Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto (SNAPA) tenciona aumentar as frotas pesqueiras que operam nas águas da Guiné-Bissau e da Mauritânia, facto que está apenas dependente das autorizações de licença de pesca a conceder por aqueles dois países.

Tal medida vem em consequência directa dos bons resultados que a SNAPA tem obtido até ao momento com as três frotas pesqueiras que vêm operando na Guiné-Bissau, Mauritânia e África do Sul e que têm capturado boas quantidades de pescado.

No fim do mês regressarão a Portugal os 4 congeladores que se encontram nos mares da Guiné-Bissau, com 780 toneladas de pescado.

PARA O CHEFE DOS SERVIÇOS

SANEAMENTO DE ESPINHO É O MELHOR DO PAÍS

É certo e sabido que, quando chove, surgem inundações em Espinho. Na maior parte das vezes, as pessoas têm que recolher os seus haveres para que não fiquem estragados devido à água que invariavelmente inunda as casas. As ruas ficam intransitáveis formando-se lençóis de água. É quase preciso andar de galochas.

Tudo isto porque o sistema de saneamento não dá vazão às quantidades de água decorrentes das chuvas.

Por outro lado, em tempo seco, de certas tampas de saneamento sai um cheiro fétido, podre, geralmente acompanhado por um transbordar de águas porcas e chocas que empestam o ambiente.

O que se passa então com o sistema de saneamento de Espinho?

Para Luís Rocha, funcionário dos Serviços de Águas e Saneamento, casos destes não surgiriam se «houvesse mais cuidado por parte das pessoas». Referia-se Luís Rocha à frequência com que

se deparam caixas de saneamento entupidas com toda a espécie de detritos. E acrescentou:

«Como pode verificar esta caixa estava entupida com restos de comida que entupiam o colector, não permitindo que a água circulasse convenientemente.

Aliás, é frequente sermos chamados para estes casos. As pessoas atiram tudo o que não presta pela canalização abaixo, esquecendo-se de que os canos de esgoto se fizeram apenas para escoar água suja e não detritos de toda a espécie e outros objectos. Veja lá que já encontramos uma garrafa de óleo conforme tinha sido comprada na mercearia, colheres de chá que pertenciam a um café e até uma boneca de borracha que nos deu um trabalho dos diabos a retirar».

Ao lado, o eng. José Luís dos Santos, chefe dos serviços, completaria as palavras de Luís Rocha dizendo:

«Na verdade, se a população utilizasse o caixote do lixo para deitar o que não presta, em vez

de lançar pelos canos abaixo toda a espécie de porcaria, já não aconteciam casos destes. Muita gente não sabe que um objecto sólido, seja ele qual for, fica retido nos canos, sendo um núcleo gerador para a formação de crostas de gordura que impedem a circulação da água. E as pessoas não imaginam o trabalho que dá desobstruir um colector».

E pormenorizaria:

«Um homem que desça nos colectores não pode estar lá em baixo mais de meia-hora apesar de muitas vezes permanecer dentro do buraco duas, três, ou mais horas, a tentar retirar os objectos que entupiam os cabos. E por vezes custa ouvir pessoas que passam e que ao ver dois ou três homens junto das tampas de saneamento e afirmarem que não estão ali a fazer nada».

AS AGUAS PLUVIAIS SÃO UM PROBLEMA

Quanto ao facto de no tempo das chuvas, ou sempre que há uma bâtega de água mais forte, como aconteceu ainda há poucos dias, algumas casas de determinadas ruas ficarem inundadas o eng. José dos Santos explicou as razões da anomalia que causa sérios prejuízos e preocupações:

«Quase toda a gente utiliza canalizações de águas pluviais que, por sua vez, são escoadas pela rede de esgotos domésticos, embora sejam redes clandestinas. Ora quando chove, as pessoas para se verem livres da água abrem a rede das pluviais o que vem sobrecarregar o emissário que fica sem capacidade de resposta. Este é um problema de difícil resolução dado à clandestinidade que há nessas canalizações cobertas que existem nos pátios, nos quintais, etc. Todos quanto utilizam este processo para eliminarem a água excedente esquecem-se que estão a contribuir para a inundação de outras casas.

— Há quem se queixe que após uma reclamação demoram muito tempo a procederem à sua limpeza...

«Isso é uma verdade. Mas a culpa não é nossa. O pessoal que temos é escasso para a capacidade de resposta a tantas solicitações que nos são feitas. Posso-lhe dizer que desde o dia 28 de Junho a casa 95 do Bairro dos Pescadores nos pediu para desobstruirmos os esgotos. Ainda não fomos lá por termos tido outros casos mais flagrantes».

Por sua vez, disse-nos Luís Rocha:

«Nós só temos nove homens para os serviços de rua, havendo dois que estão a chegar à idade da reforma. Eu já há três anos que pedi mais pessoal e o sr. engenheiro há um ano que apresentou por escrito o problema da falta de pessoal. Nós só sabemos de uma anomalia numa rua quando somos avisados pelas pessoas».

Quanto a isto o eng. José Santos deu uma achega, dizendo-nos:

«O ideal era termos pessoal que andasse a vistoriar as ruas na detecção das anomalias. Por outro lado as pessoas não devem deitar detritos e outras coisas pelas canalizações, o que não nos daria um descanso, mas uma maior efectivação na limpeza dos colectores que é necessária fazer-se de tempos a tempos. Há

um conceito generalizado de que os serviços de saneamento desta cidade são uma desgraça. Posso garantir que estes serviços são os melhores do País. Estiveram cá já técnicos de Vila Nova de Gaia, Ovar e Aveiro a ver como nós trabalhávamos.

AS TAMPAS DESAPARECEM

Luís Rocha a terminar, pediria que fizessemos um alerta a certos casos que acontecem na cidade diariamente. Referindo-se a alguns que lhe dizem respeito, disse-nos:

«Em certas ruas, estão sempre a desaparecer as tampas das caixas de saneamento. Cada tampa dessas custa hoje 2 200\$00. Já por dez vezes desde Janeiro que arranjamos a sargeta que está entre a rua 18 e a 7, pois as camionetas da carreira Porto-Espinho passam por lá e rebentam-na. A rua 21 que só tem um sentido e onde é proibido fazer-se estacionamento tem sempre carros estacionados obrigando os que circulam a subir o passeio e a partirem a tampa. As areias dos

edifícios em construção ficam amontoadas na rua e vão para as sargetas entupindo os colectores. Em Outubro, nós não fazemos mais nada que não seja limpar os esgotos da cidade para quando chegarem as chuvas não haja problemas, o que, infelizmente, nunca acontece».

No Inverno, inundações, no Verão, maus cheiros. Para o chefe dos serviços de águas e saneamento de Espinho a rede de saneamentos que temos é a melhor do País. Para muita gente, está mesmo abaixo de péssima. Será que a culpa é apenas das pessoas que utilizam as canalizações como caixotes do lixo, ou, de facto, há uma desorganização de serviços que começa, como foi confessado, por uma carência de pessoal?

Não será este serviço público tão importante que mereça o aumento dos efectivos de pessoal?

E que ninguém alegue falta de verbas pois como é do conhecimento público, a Câmara Municipal teve um saldo positivo de mais de 32 mil contos.

Em Outubro, com a chegada das primeiras chuvas, voltaremos a perguntar como é.

HISTORIANDO

Portugal-Brasil são dois nomes queridos, dois nomes que encerram um pedaço maravilhoso da nossa gloriosa História. Estar no Brasil é estar em Portugal e vice-versa. Quando se pisa a terra brasileira, em qualquer das suas cidades, vilas ou decônditas povoações, sente-se uma emoção tal que se torna impossível conter as lágrimas...

Para qualquer lado que nos voltamos é Portugal que sentimos e o vemos na língua e em tudo que nos rodeia.

Os brasileiros estimam Portugal a tal ponto que um dos seus mais caros anseios é visitá-lo e viver nele durante o maior número de dias possível.

Quantas vezes tenho exclamado, interrogando: porque não se arranja a maneira de praticar-se um intercâmbio Portugal-Brasil durante o qual, a juventude principalmente, aprenderia a sentir com orgulho que Portugal por onde passou mostrou capacidade para, dentro da humanidade, da paz e da justiça, oferecer ao mundo outros Brasis?!

Pois bem: tenho conhecimento de que vamos receber cá, nos princípios de Julho, uma simpática embaixada feminina de jovens voleibolistas que vêm fazer alguns jogos com grupos de Espinho e de outras terras.

Vêm de Campinas, uma das maiores cidades do Brasil, do Estado de S. Paulo. É uma cidade bonita e de grande progresso, e o voleibol é um dos sectores dos vários desportos da Sociedade Hípica de Campinas, sociedade de grande e notável projecção em todo o Brasil, principalmente no ramo hípico.

Nos seus amplos domínios pratica-se o hípico, o futebol, o voleibol, o basquetebol, ténis, natação, etc., tem piscina, restaurante, bares, um enorme salão de festas, tudo em grande na superfície e na organização, e enquadrado numa área de luxuriantes vegetação e onde, nos fins de semana, se reúnem muitas famílias de S. Paulo e Campinas, cidades distantes 80 quilómetros, entre as quais se situa o amplo aeroporto de Viracopos.

Vamos, pois, ter cá Campinas durante alguns dias, vamos ter cá o Brasil a jogar o volei e a contribuir para deforçar e vivificar os elos que nos unem desde Pedro Álvares Cabral.

Com as simpáticas e expeditas jogadoras virão o Director e técnicos da Hípica, do ramo voleibolista, dentre eles o grande e infectível amigo de Espinho Adalberto Bodas que foi o iniciador aqui do volei feminino e muito trabalhou para que tal visita se realizasse.

É de esperar que a caravana campinense seja recebida, como Espinho sabe receber proporcionando aos dezoito componentes da embaixada um regresso ao Brasil dentro das mais seguras e agradáveis recordações.

(Também será de esperar que aos jogos, no Pavilhão dos Desportos do Sporting de Espinho (arriba Sporting Club de Espinho) apareça o maior número de espinhenses a dar ao ambiente animação, calor e beleza.

Arriba Campinos — Bras'l.
Arriba Espinho — Portugal.

A. B.

Almoço, Jante e Ceie no SNACK **S. PEDRO** BAR
RESIDENCIAL **PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

TRESPASSA-SE

Fábrica de Precintos e Material de Embalagem em laboração na Rua 31 n.º 852 e Armazém de Vendas na Rua 15 n.º 545 por motivos de saúde.

Falar pelos telefones n.ºs 920210, 921092 ou nas moradas acima.

VENDE-SE EM ESPINHO

3.º andar novo pronto a habitar, forrado a papel e alcatifado, com garagem no r/c, 2 quartos virados ao sul, banheiro, sala de jantar, cozinha com armários e banca inox, cilindro, despensa, terraços e águas furtadas.

TRATA o próprio — Telef. 72566 — Esmoriz. Todos os dias às 13 ou depois das 21 horas.

Leia, assine e divulgue «DE»

DESDE 1928 QUE O RANCHO JUVENIL DE ESPINHO É PERTENÇA DO ORFEÃO DE ESPINHO

PALAVRAS DE MANUEL RODRIGUES (ÓSCAR), PRESIDENTE DA A. GERAL DO ORFEÃO

Entrevista de CADETE DUARTE

Por pessoa amiga, foi-nos entregue um pequenino papel, onde se lia que Oscar Rodrigues pedia ao colaborador da D.E., o favor de ir ao seu encontro.

Domingo, dia de muito calor. No entanto, a nossa missão era ir ouvir o que Oscar Rodrigues tinha para nos dizer.

A caminho do Hospital de Espinho, ou seja, rumo ao quarto 12, praticamente tínhamos o pressentimento que Manuel Luís Rodrigues (Óscar) ia falar sobre o Rancho Juvenil de Espinho.

Fomos recordando, que Manuel L. Rodrigues, é um homem do Orfeão de Espinho, desde 1928.

Natural de Espinho, Manuel L. Rodrigues, também já andou pelo Sporting de Espinho e B. V. de Espinho.

Foi, segundo nos informaram, um razoável ensaiador de teatro, podendo destacar entre algumas peças a de Mário Casal Ribeiro «O Regresso do Minino», que foi levada à cena — com grande êxito — no Teatro Aliança.

Mas indiscutivelmente, é no Orfeão de Espinho, que o trabalho de Manuel Rodrigues (Óscar) mais se tem feito sentir.

Ao transpormos a porta do quarto 12, alguma coisa sucedeu entre nós e Manuel Rodrigues. É que nos olhos do velho orfeonista, havia um brilho estranho, que depressa verificamos serem lágrimas. E então, sentimos necessidade urgente de dar início à entrevista...

— Por quem e em que data teve início o Rancho Juvenil de Espinho?

— A história é esta. Em 1926 o saudoso maestro Fausto Neves organizou o Rancho Infantil de Espinho, para passados dois anos, julgo que em 1928, lhe ter dado o nome de Rancho Juvenil de Espinho.

— Tanto um como outro, fizeram sempre parte do Orfeão de Espinho?

— Sempre fizeram parte do Orfeão de Espinho. Por muitas voltas que queiram dar, nunca poderão tirar o nome do Rancho Juvenil de Espinho ao Orfeão de Espinho.

Claro que não podemos esquecer que sempre que o Orfeão tem parado também o Rancho encosta, mas logo que surge o ressurgimento do Orfeão na mesma altura ressurgem o Rancho Juvenil de Espinho.

— Naturalmente ainda gosta de recordar nomes que passaram pelo Rancho?

— Sim e com muita saudade. Com a responsabilidade de ensaiar Madalena Dias e Maria Pereira de Sá, ambas tiveram as suas épocas de verdadeiro sucesso no folclore espinhense e deixaram para sempre os seus nomes bem gravados a letras de ouro no Rancho Juvenil de Espinho, há outros nomes, alguns dos quais já não pertencem ao número dos vivos. Outros há que graças a Deus ainda podem testemunhar os êxitos que o Rancho teve e que sempre por onde passou sempre soube defender o nome de Espinho.

— Alguns nomes?

— Olhe... por exemplo, o José de Sousa Marques, a esposa do Filipe Vitó, Joaquim Lemos Pereira, António Vieira, Francisco Almeida, Fausta Valente, e muitos outros que de momento para mim e na situação em que me encontro é bastante doloroso recordar.

— Qual era o traje típico do Rancho?

— O traje do Rancho obedeceu a um desenho desse grande espinhense, também falecido, Silvério Vaz, desenho esse que se encontra no álbum das canções da Beira Mar do maestro Fausto Neves, isto no que diz respeito às raparigas; quanto aos rapazes inicialmente era calça preta, faixa encarnada e boina, não esquecendo a camisa à vareiro.

— Sempre que o Orfeão se deslocava, o Rancho também o acompanhava?

— Caso a memória não me falhe o Rancho sempre acompanhou o Orfeão.

RECORDANDO SUCESSOS

— Tiveram muitas deslocações?

— Bastantes, mesmo bastantes. Já sobre a orientação de Maria de Sá, fomos a Espanha onde deixámos o nosso nome, mas quanto a mim o grande sucesso do Rancho foi na Figueira da Foz, perante cerca de cinquenta mil pessoas. O Rancho Juvenil de Espinho foi sem dúvida alguma aquele entre muitos que lá estavam, o que maior sucesso alcançou. Poderei estar enganado, mas julgo que foi nessa ocasião que o Rancho viveu o maior êxito de toda a sua existência. Claro que isto já lá vão cerca de 12 a 13 anos. Hoje, aqui na cama do hospital, vivo constantemente todos esses momentos felizes, que naturalmente não voltam mais.

— Há bem pouco tempo, reparámos que na marcha luminosa das festas de S. João do Rio Largo, iam integrados dois ranchos. Um com o nome de Rancho Juvenil de Espinho/Orfeão de Espinho e outro com outro nome, Rancho Juvenil desta cidade? Na sua opinião qual deles é o verdadeiro Rancho Juvenil de Espinho?

— Foi precisamente por isso que lhe pedi para falar comigo aqui no hospital. Claro que ambos são Ranchos de Espinho, no entanto, para mim, o verdadeiro é o Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho, isto é, que antes era Rancho Juvenil de Espinho, mas como apareceu agora outro, fomos obrigados a mudar o nome para não haver confusões. Sou amigo do Manuel Sansebas e sou o primeiro a reconhecer nele qualidades excepcionais, cheguei a pedir-lhe que desse outro nome ao novo Rancho que ele estava a criar, porém, ele assim não entendeu e no meu entender o seu procedimento não está de acordo com as tradições e o passado do Rancho Juvenil de Espinho/Orfeão de Espinho.

— A Direcção do Orfeão não tomou nenhuma atitude?

— Julgo que não.

— Mas não houve qualquer desentendimento entre Manuel Sansebas e Orfeão de Espinho?

— Que eu saiba sempre houve bom entendimento. Repare que o Sansebas é um doente pelo Orfeão de Espinho, entendeu que devia dar o nome ao seu Rancho igual ao Rancho do Orfeão, que mais nós podemos fazer...

— Caso houvesse a possibilidade de fazer a junção dos dois Ranchos não seria útil a ambos?

— Não. Entendo que não, até porque, o Rancho do Orfeão limita-se unicamente a dançar a música que Fausto Neves escreveu no seu álbum Canções da Beira Mar, não esquecendo as canções dos poetas Carlos Morais e Alberto Barbosa (Beka). Ora o outro Rancho, ou seja, o Rancho do Sansebas é uma miscelânea em que o folclore é mais diverso, julgo que tem muito pouco de músicas de Fausto Neves. Volto a dizer, julgo não ser possível a junção de ambos os Ranchos.

ONDE SE FALA DE MANUEL SANSEBAS

— Então não considera a atitude do Manuel Sansebas, correcta perante o Orfeão?

— Volto a dizer, que tenho o

Sansebas na minha mais alta estima e consideração, mas neste caso acho que ele não procedeu bem, ele tinha outros nomes para poder dar ao seu Rancho. Assim, acho que foi incorrecto para com o Orfeão de Espinho.

— Qual o seu maior desejo de momento?

— Bem, de momento é recuperar a saúde perdida. Mas aqui onde me encontro, estou sempre a pensar no agora Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho, tenho fé bem grande dentro de mim, que com um ou outro nome, as pessoas que fazem parte de todo Orfeão de Espinho vão continuar a lutar para que o Orfeão e o Rancho venham a ser aquilo que o saudoso Fausto Neves sempre desejou. Peço a todos que não esmoreçam com esta ou aquela dificuldade, se assim for, estou certo, que vamos prestar uma grande homenagem a Fausto Neves, Carlos Morais e Alberto Barbosa (Beka), isto é, dando a Espinho o Orfeão que Espinho sempre mereceu. Já agora, um muito obrigado à Defesa de Espinho por ter vindo por seu intermédio até junto de mim.

Das várias entrevistas que temos feito, esta foi, sem dúvida alguma, a mais difícil.

Várias vezes tivemos que interromper, pois a comoção ou as lágrimas que afloravam aos olhos do nosso entrevistado, eram o verdadeiro sintoma de um homem espi-

nense genuíno que sente de uma maneira bem diferente o Orfeão de Espinho.

Não procurámos que entre Manuel Rodrigues (Óscar) e Manuel Sansebas possa surgir um caso, que naturalmente a nenhum beneficiava, estamos certos, até porque conhecemos bem Oscar Rodrigues e Manuel Sansebas, e sabemos que em breve espaço de tempo tudo voltará ao normal. Se assim suceder, ambos estão de parabéns, porque desse bom entendimento é Espinho quem ganha.

Leia o «D E»

VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.

A face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 2, n.º 244 — Telefone 921164.

VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sítos na Rua 13 - frente.

Hotel Praia-golfe.

Falar telef. 920915.

Dr.ª M. Graça Proença

RUA 19 N.º 192-3.º

Telef. 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas.

VENDE-SE

PRÉDIO SITO NA RUA 33 — LUGAR DE SALES

— Duas frentes —

— — — — Contactar telefone 9642488

VENDE-SE

Terreno com área de 1400m2, com 20 de frente por 74, sítos no lugar da Estrada de Baixo — Paramos — Próximo de Espinho. Aprovado para construção — Contactar pelo telefone 922905

«AMORIM», «SALVADOR CAETANO»
E «SOMELOS»
PREMIADOS INTERNACIONALMENTE

As firmas «Corticeira Amorim», «Salvador Caetano» e «Someiros» foram galardoadas com o prémio «Phoenicia» que o Estado Maior de Malta atribui às empresas que mais se tenham distinguido no comércio internacional. Somente a Bolívia conseguiu

igualar Portugal em número de troféus. Os outros países premiados foram Brasil, França, Hungria, Noruega, Índia, Itália, Malta, Peru, Polónia, Porto Rico, Arábia Saudita, Espanha, Tailândia, Venezuela, Equador e Jugoslávia.

A distribuição dos prémios realizou-se no palácio presidencial de La Valleta, estando presente Anton Buttigieg, Presidente da República de Malta e os ministros da Indústria e Comércio e da Educação.

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

EM S. JOÃO DA MADEIRA

**FALTA
DE LIMPEZA
NA CASA
MORTUÁRIA**

No dia 29 de Junho de 1979 tive a infelicidade de entrar na Casa Mortuária desta Vila para ver meu irmão que faleceu de um grave acidente; ao mesmo tempo verifiquei que havia muita falta de limpeza na Casa Mortuária, e até na própria morgue. Além da falta de limpeza não havia também um lençol para cobrir o corpo do infeliz, que até já estava cheio de varejo. Havia roupas de outras pessoas, gases, algodão em rama, cheio de sangue, tudo isto lá pelos cantos. Então, teias de aranha e lixo, não se fala! A morgue estava cheia de sangue seco e lama, que eu tive que estar a limpar para que se pudesse deitar a urna de meu irmão lá em cima. Será que o hospital não tem um lençol disponível para estes casos? E não tem uma ou duas empregadas que possam fazer limpeza? Pois a limpeza faz parte da higiene. É preciso que alguém tome providências sobre esta limpeza, que é necessária.

A. F. A.

in «O Regional», 14/7/79

EM TABOEIRA

LIXEIRAS E LIXO A MAIS!

Há tempos, o povo de Taboeira protestou, e muito bem, contra a existência da lixeira camarária existente nas proximidades da zona industrial onde se encontram já construídas algumas instalações fabris.

Consta-nos que vai ser ali instalada uma unidade transformadora de lixo destinado a outros fins. Oxalá que daí resultem benefícios e, pelo contrário, não venha agravar mais ainda a situação.

A propósito, lembramos que necessário se torna não sejam criadas outras lixeiras praticamente dentro da povoação como aquela que já existe à entrada do caminho das Queimadas, a qual começa a atingir grande volume e graves proporções, o que constitui um perigo para a população cada vez mais afectada com poluições de toda a espécie, facto a que urge pôr termo em defesa

da segurança das pessoas e da saúde pública.

Posto isto, daqui lançamos o nosso apelo para que todos contribuam para eliminar esses focos infecciosos, não despejando lixo nas artérias do lugar, quer sejam ruas ou caminhos públicos. in «Jornal de Estarreja», 10/7/79

Em Argoncilhe

MELHORAMENTOS

Está em curso o asfaltamento da Rua de Espanha na Ribeira da Venda, desde a porta do falecido Sr. Respeto ao Rio das Congas. A extensão da estrada agora beneficiada anda pelos 1.000 metros de comprimento.

Era sem sombra de dúvida o maior conserto de todos os moradores desta artéria. Como se sabe o número dos mesmos é grande, pois que o Bairro do Sr. Guedes alberga cerca de centena e meia de pessoas.

Quem vive ou viveu nesta rua sabe que de Inverno mal se podia sair à rua, a menos que se calçassem botas de água. No Verão, quando por lá passava algum automóvel dava para comer pó às mãos cheias.

Por conseguinte estão de parabéns todos os moradores daquela rua.

Começaram já as obras para o futuro asfaltamento do lugar de Chamusca. Infelizmente para estes moradores, que viram os seus anseios serem satisfeitos no papel anteriormente aos dos da Espanha, acabaram por ser ultrapassados por aqueles.

Não porque fossem dadas ordens nesse sentido, mas porque o empreiteiro que tomou conta da obra, alegando de início e, com alguma razão, o Inverno rigoroso que se fez sentir foi protelando os trabalhos.

Presentemente não será o Inverno que o afligirá, mas talvez o calor...

Uma coisa é certa as gentes deste lugar a estas horas estarão bastante preocupadas, pois neste andamento têm receio de passar de novo um Inverno igual ao passado em que quase se viam impossibilitadas de sair de casa, devido à lama provocada pela terra que recentemente haviam sido revolvidas pelas máquinas de terraplanagem.

Segundo nos consta o empreiteiro prometeu acabar a empreitada em Agosto. Esperemos para bem de todos que tal aconteça. in «O Activo» 6/7/79

EM RIO MEÃO SERVIÇOS MEDICO-SOCIAIS DA PREVIDÊNCIA

O Posto Médico da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro n.º 116012 situado nesta localidade e no rés-do-chão do Edifício-sede do Sindicato dos Metalúrgicos não tem e não oferece condições capazes para o seu bom funcionamento de que todos os seus utentes desajariam.

As suas secções de consultórios médicos, secretaria, enfermagem, sala de espera, etc. são tão acanhadas como exíguas ocupando uma reduzidíssima área cada uma delas.

Quando em tempos o Sindicato empreendeu a edificação da sua sede, em tão boa hora, não teve concerteza a Direcção de então a intenção de ceder por tempo indeterminado parte dela, mas sim atender uma pretensão provisória da Caixa até que esta levasse também a cabo a sua construção própria, já que o terreno para ela estava adquirido.

Mas como apareceu depois «O SR. NÃO TE RALES» ou essa coisa de se deixar para amanhã o que se poderia fazer hoje, a casa não se fez «por vossa culpa» que poderá muito bem trazer a opinião deles de que quem está «bem» deixa-se estar.

É falso, é mentira dizer-se assim ou pensar-se dessa maneira. Ali ninguém está bem, nem uns nem outros, nem ninguém!

Nem até o Sindicato estará bem satisfeito com um inquilino que parece ter ganhado raízes. Nem os próprios médicos, enfermeiros e outros funcionários se sentirão ali satisfeitos pelas suas instalações de trabalho serem tão débeis.

Os beneficiários, esses pobres doentes vêm de lá mais doentes quando a esse Posto tiveram de recorrer. Esses são os mais atingidos, quer física, quer moralmente e perguntam: para onde vai o nosso rico dinheirinho que nos é subtraído todos os meses das já míseras remunerações usufruídas do peso do trabalho? Porque não se constroi uma casa ampla, limpa e aseada para que todos possam ser bem acolhidos e acomodados? Os funcionários andam aos encontrões uns aos outros ou encostam-se às paredes para dar passagem...

E uma miséria esta triste situação e quem lhe acode? Aguardemos as promessas ainda por cumprir.

in «CORREIO DA FEIRA»
13/7/79

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

Dado o impasse político, e não visionando uma saída airosa para a crise governamental, o Presidente da República, após ter consultado o Conselho da Revolução, decidiu dissolver a Assembleia da República e promover eleições intercalares. Assim, na segunda semana de Outubro, o povo português deverá ir às urnas pronunciar-se quanto à forma como quer ser governado.

///

A UEDS tenciona apresentar-se às eleições intercalares. Para tal, este agrupamento político de esquerda irá apresentar o seu processo de legalização como partido, anunciou Lopes Cardoso ao dizer que a esquerda «cuto do PS e do PC não encontra forma para se unir, daí derivando a inviabilização do sistema e o reconhecimento da necessidade de alteração constitucional».

///

Magalhães Mota foi eleito presidente do novo agrupamento político ASDI, após os 23 deputados social-democratas independentes se reunirem, tendo manifestado aquele grupo parlamentar a sua vontade de contribuir para a formação de um novo partido político.

///

No pretérito domingo a penitenciária de Coimbra foi incendiada pelos reclusos que se amotinaram após terem conhecimento do suicídio de um dos presos. Dois reclusos foram mortos a tiro quando os guardas se viram obrigados a abrir fogo para proteger os bombeiros que foram ameaçados pelos presos com armas brancas para que não extinguíssem o incêndio. Os presos que ali se encontravam foram evacuados para outras prisões.

///

A Casa dos Correios do Porto foi oficialmente inaugurada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações. Com a entrada em funcionamento desta central dos CTT/TUP, a cidade do Porto passou a ser a primeira completamente equipada com moderna maquinaria postal.

///

Freitas do Amaral vai ser candidato à União Europeia das Democracias Cristãs por convite apresentado pessoalmente por Von Hassel, actual presidente da UEDC.

///

Por incompetência do Supremo Tribunal de Justiça, os arguidos do «11 de Março» acusados da prática de vários factos integrantes de crimes previstos e puníveis pelo Código Penal e Código de Justiça Militar serão julgados em Tribunal Militar Territorial.

///

Mais um empréstimo de 15 milhões de contos foi concedido a Portugal por um conjunto de bancos internacionais.

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62
n.ºs 248 e 252.
Contactar telef. 921475

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

ALUGA-SE

Armazém em Silvalde
Telefonar 922012

ALMEIDA SANTOS

ADVOGADO — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

SOLICITADOR. — Tel. 923129
Avenida 24 n.º 741 — ESPINHO

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

VENDE-SE

Duas máquinas fotográficas como novas
— Uma LAINKA M3 com duas objectivas e outra MINOX B.
— — — Informa o telefone 920183

VENDE-SE

Casa de habitação sita no lugar da Corredoura — Paramos, em frente da Escola Primária. Falar no prédio das traseiras com o sr. Augusto Pereira dos Santos.

ADMITE-SE

CABELEIREIRA OU PRATICANTE

Contactar SALÃO HELGA A H R — Rua 19 n.º 485



DESPORTOS



Atletismo

LEITÃO GANHA EM MADRID

Num encontro masculino de atletismo júnior, disputado em Madrid entre as seleções de Portugal, Espanha e Itália, o atleta do S. C. de Espinho, António Leitão, correndo com a camisola das «quinças» os 5.000 metros venceu naturalmente com o tempo de 14 m e 27,4 s. O forte calor que se fazia sentir não permitiu que o tempo (de prova, claro) fosse melhor.

Lembramos que o atleta espinhense detém a melhor marca mundial do ano na légua (com 13 m e 57,7 s), na categoria de juniores, e que é ao mesmo tempo «mínimo» necessário para participar nos Campeonatos Europeus de Juniores, a realizar em Agosto próximo, na Polónia.

COMPETIÇÕES NACIONAIS E A PRESENÇA DOS CLUBES E ATLETAS FILIADOS

«A Direcção da Associação Portuguesa de Atletismo, na sua reunião ordinária de 25 do mês passado, fez uma análise à presença dos seus filiados nas últimas competições nacionais, a qual foi marcada por uma participação a todos os títulos louvável, da qual resultou a conquista de campeonatos e posições jamais atingidas noutras épocas, o que nos apraz registar com imenso agrado, o que ainda é mais de realçar. Nessa perspectiva, foi lavrado um voto de muito apreço pela excelente presença dos clubes e atletas filiados nos Campeonatos Nacionais de Juniores e II Divisão Masculinos/Femininos» — este é parte do teor dum comunicado oficial da A. P. A.

Ao Sporting Clube de Espinho e aos atletas que participaram nos Campeonatos Nacionais de Juniores cabe aquele voto de muito apreço.

MORREU ANTÓNIO GROMICHO

Faleceu tragicamente na Alemanha, o professor de Educação Física António Gromicho, vítima de um acidente de viação. Foi antigo atleta e treinador de atletismo do Cdul e do Benfica; trabalhou ainda na D.G.D. no sector de formação. Tinha 33 anos, era natural de Alcácer do Sal e foi diplomado pelo INEF. Entre Novembro de 1978 e Fevereiro deste ano foi o Director-Técnico Nacional de Atletismo. Encontrava-se, agora, na República Federal da Alemanha, a frequentar um estágio de ano e meio que o Governo daquele país lhe concedera e que Gromicho frequentava desde Abril último. António Gromicho, tinha, simplesmente, uma grande dedicação ao atletismo português. Com esta perda o Desporto ficou mais pobre...

JOGOS JUVENIS NACIONAIS — FASE DE APURAMENTO — TORNEIO REGIONAL DE INICIADOS (masculinos e femininos)

Inserido no programa nacional da coordenação do Plano de Desenvolvimento do Atletismo, realizou-se nos passados dias 7 e 8, o Torneio Regional de Iniciados, e, que foi simultaneamente a Fase Distrital de Apuramento para os Jogos Juvenis Nacionais.

O Torneio em epígrafe foi disputado no estádio do Cdup e participaram 2 atletas do S. C. de Espinho. Os resultados técnicos foram os seguintes:

1.ª jornada — Sábado, 7

MASCULINOS

300 metros — 3.ª eliminatória: 5.ª) Alberto Praça, 46,4 s.

FEMININOS

80 metros — 3.ª eliminatória: 2.ª) Conceição Dias, 11,4 s. Final: 3.ª) Conceição Dias, 11,1 s.

2.ª jornada — Domingo, 8

FEMININOS

300 metros — 2.ª eliminatória: 4.ª) Conceição Dias, 49,1 s. 80 metros barreiras: 1.ª) Conceição Dias, 14,5 s (apurada para a representação distrital dos Jogos Juvenis Nacionais).

TREINADOR ABANDONA?

Ouve-se e diz-se que o treinador da Secção de Atletismo do S. C. E., prof. Jorge Ramiro irá abandonar o cargo que ocupa por estar muito descontente com o trabalho nos «bastidores» e não só... O que se tem passado naquela secção? Voltaremos ao assunto.

VETERANOS

Realizaram-se no passado dia 7 deste mês, em Matosinhos, organizado pelo Sport Clube local várias provas de atletismo, sendo uma delas para veteranos. O S. C. E. só pôde estar presente com 2 atletas porque era sábado (de manhã) e os restantes atletas tiveram que ir trabalhar. Classificações: Veteranos — cerca de 35 participantes — 2.500 metros — 1.ª, Ilídio Silva; 11.ª, António Ceileiro.

LEITÃO VAI AO BRASIL!

Tudo parece indicar que o consagrado atleta espinhense António Leitão irá mais uma vez ao Brasil para correr na tradicional «Volta ao Canindé». O ano passado Leitão ganhou. Este ano a organização da prova até alterou a data para permitir que aquele atleta possa participar nos «Europeus» de Juniores e depois naquele país.

MANUEL DINIS



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Esta é a equipa Juvenil do S. C. de Espinho, vencedora da Taça António Martins Mendes

HÓQUEI EM PATINS

A. A. E.

— CAMPEÃ NACIONAL DE JUNIORES

Terminou a fase final do Campeonato Nacional de Juniores para apuramento do Campeão Nacional das duas zonas; Norte e Sul, respectivamente A. A. de Espinho, Infante de Sagres, Benfica e Oeiras. Com a vantagem de jogar o desafio final e decisivo, no seu recinto, a A. A. de Espinho alcançou o título, não sem que os benfiquistas tivessem oferecido séria resistência, embora batidos pela tangente.

No sábado jogou-se a 5.ª jornada. Enquanto que o Benfica ganhava ao Infante por 3-1, a A. A. de Espinho goleava o Oeiras, desferrando-se do desaire sofrido na primeira volta.

A. A. E. — Brito; Faria, Sousa (1), Vítor Hugo (4), Silva (1), Rodrigues, Antero e Arsénio.

Oeiras — Simões; Henrique, Luís, Paulo (2), Brito, António, Sousa e Carlos. Ao intervalo: 2-0.

Árbitro: Aníbal Santos, auxiliado por Fernando Pinto e Carlos Barbosa.

Os donos da casa chegaram a estar a vencer por 5-0 e, só depois da saída de Vítor Hugo é que o Oeiras conseguiu reduzir a desvantagem.

Mas no domingo é que foram elas! É que ao Benfica bastava apenas o empate! O pavilhão registou a maior enchente de sempre (tal como no dia anterior). Estava a reventar pelas costuras! O encontro foi bastante movimentado e disputado debaixo de nervos, principalmente por parte da Académica na primeira parte. E, assim, chegou-se ao intervalo com os jovens academistas a perderem por 3-0, porque não conseguiram desembaraçar-se do domínio dos benfiquistas. No segundo tempo, os espinhenses tomaram conta das rédeas do jogo e marcaram 6 golos, sofrendo apenas 2, vencendo a partida com todo o mérito e sagrando-se pela primeira vez campeões nacionais.

Toda a equipa contribuiu para o êxito, mas depois do intervalo sobressaíram-se Vítor Hugo e Sousa

principalmente o primeiro, autor de 4 golos.

A. A. E. — Brito; Faria, Sousa (1), Vítor Hugo (4), José Francisco, Rui Rodrigues, Antero (1) e Arsénio.

Benfica — Silva; Santos, Marmelo, Martins, José (3), Santos, Parda (1) e Luís (1).

Árbitro o encontro Fernando Pinto, tendo como auxiliares Carlos Barbosa e Aníbal Santos.

* * *

Quando o resultado ainda era de 3-5, muito público abandonou o pavilhão e... perdeu o melhor!

Houve já quem chamasse de «louca cavalgada» os minutos finais dos espinhenses.

Pena foi que muita gente não soube da alteração do início do jogo das 19 para as 18 h. e quando lá chegaram até lhes deu vontade de chorar... porque o encontro já tinha terminado!

NOS BALNEÁRIOS

Já depois de serenados os ânimos, ouvimos o árbitro, Fernando Pinto que nos disse que tinha sido um bom jogo, uma boa primeira parte do Benfica e que já ninguém acreditava na reviravolta, mas a Académica na 2.ª parte foi mais feliz e conseguiu a vitória. Salientou ainda o comportamento correcto por parte do público presente.

Estivemos no balneário da

...E CAMPEÃ REGIONAL DE INFANTIS

Na última jornada do Campeonato Regional de Infantis, a A. A. E. que, já se sagrara vencedora do campeonato ao vencer o Porto nas Antas, confirmou no domingo passado a sua superioridade vencendo expressivamente o Infante de Sagres por 6-2, que se situou no 2.º lugar.

Jogo no Pavilhão da A. A. E. Árbitro: Jorge Oliveira. Ao intervalo: 2-1.

Académica — Nuno Duarte, Vasco Reis (1), José Meneses (1), Jorge Pereira, Manuel Figueira

A. A. E., onde a alegria natural contagiava todos. Vítor Hugo disse-nos: «Nunca pensei ser campeão regional nem campeão nacional e afinal... Em relação ao jogo começámos com muito nervosismo e o Benfica assim marcou 3 golos, mas por fim conseguimos virar o resultado. Os meus golos? Tinham que acontecer... Foram uns golos de raiva». E terminou dizendo que toda a equipa acreditou na vitória e que a tinham conseguido!

«HUMILDADE E AMBIÇÃO FOI O NOSSO LEMA»

— AFIRMOU VIRGÍNIO PEREIRA TREINADOR DA A. A. E.

O treinador dos jovens campeões, dr. Virgínio Pereira era um homem feliz no final do encontro. Começou por nos dizer: «A vitória apareceu como corolário de um trabalho sério levado a cabo por uma equipa que englobou seccionistas, atletas, treinador, massagista, mecânico, roupeiro, enfim, toda a gente que contribuiu para esta vitória». E encerrou assim o feliz treinador: «Fomos simultaneamente humildes e ambiciosos, respeitando todos os adversários, e baseados nesse lema — humildade e ambição — é que chegámos aonde chegámos! Seremos campeões nacionais!»

CLASSIFICAÇÃO FINAL

J. V. E. D. F. C. P.

A. A. Espinho	6	4	1	1	20	16	15
Benfica	6	4	1	1	21	12	15
Inf. Sagres	6	2	0	4	17	16	10
Oeiras	6	1	0	5	8	22	8

redo (3), Rui Marques (1), Pedro Silva e Ricardo Magno.

Infante — Abílio Trindade, José Braga, Rui Martins, Rui Félix (2), Fernando Rocha, Pedro Correia, António Marques e Rui Oliveira.

Últimos resultados:

INFANTIS

A. A. E., 4-Porto (A), 0
Oliveirense, 1-A. A. E., 5
Porto (B), 1-A. A. E., 8
A. A. E., 6-I. Sagres, 2

MANUEL DINIS

DESPORTO

FUTEBOL-SALÃO

TORNEIO DO S. C. E.

Começou no passado dia 4, o VII Torneio de Futebol de Salão do Sporting Clube de Espinho. Participam 19 equipas divididas em duas séries.

Os resultados foram os seguintes:

Quarta-feira, 4/7/79

Agência Viagens Costa Martins, 0-0-G. D. R. Espinho, 3.
Morais e Belinha, 0-Café Mirante, 2
Casa Vitó, 2-Poly Poly, 1
Adega Estrela do Mar, 2-Zé Barbeiro, 2

Quinta-feira, 5

Móveis Reis, 1-Confeções Rolinha, 0
Grupo Desportivo Vitória, 6-Atlético C. Espinho, 4
Catitas Novo Horizonte, 5-Sofal, 0
Casa Locas, 1-Malhas Jotex, 1

Domingo, 8

Poly Poly, 0-Ad. Estrela do Mar, 2
Grupo D. Recreativo Espinho, 0-Morais e Belinha, 1
M. L. O. R. Carpintaria, 1-Malhas Miluce, 1
Lavandaria A Nova, 2-Café Mirante, 2

Segunda-feira, 9

Sofal, 0-G. D. Vitória, 1
C. Rolinha, 2-Jotex, 1
Casa Vitó, 4-At. C. Espinho, 1

Terça-feira, 10

Zé Barbeiro, 3-M. L. O. R. Carpintaria, 0
Morais e Belinha, 3-A. V. Costa Martins, 2
Lavand. A Nova, 0-Móveis Reis, 0
Poly Poly, 0-Catitas N. Horizonte, 5

Quarta-feira, 11

Café Mirante, 2-Casa Locas, 2
Adega E. Mar, 0-Casa Vitó, 1
Sofal, 1-At. C. Espinho, 2

Quinta-feira, 12

Malhas Miluce, 2-Catitas N. Horizonte, 0
M. L. O. R. Carpintaria, 2-Poly Poly, 1
Jotex, 1-Móveis Reis, 0
Confeções Rolinha, 1-G. D. R. Espinho, 1

Sexta-feira, 13

Adega E. do Mar, 2-Atlético C. de Espinho, 2
Lavandaria A Nova, 6-Agência V. C. Martins, 0
Zé Barbeiro, 2-G. D. Vitória, 0

Sábado, 14

Café Mirante, 5-Confeções Rolinha, 0
Poly Poly, 3-Sofal, 3
Casa Locas, 1-G. D. R. Espinho, 0
Casa Vitó, 3-M. L. O. R. Carpintaria, 1

Domingo, 15

G. D. Vitória, 2-Adega E. Mar, 1
Catitas N. Horizonte, 1-Zé Barbeiro, 1
Jotex, 1-Lavandaria A Nova, 0
Móveis Reis, 4-Agência Viagens C. Martins, 0

Segunda-feira, 16

M. L. O. R. Carpintaria, 0-Atlético C. Espinho, 6
Malhas Miluce, 3-Sofal, 1
Casa Locas, 3-Morais e Belinha, 2

MANUEL DINIS

VOLEIBOL

TAÇA DE PORTUGAL

S. C. ESPINHO ELIMINOU O LEIXÕES (3-2)

Disputou-se no passado dia 29 à noite no Pavilhão Joaquim Moreira Júnior mais uma eliminatória da Taça de Portugal em voleibol masculino que pôs frente a frente as equipas do S. C. Espinho e do Leixões S. C.

O Leixões (campeão nacional) não conseguiu impor-se a um Sporting de Espinho que actuou com bastante determinação e saiu derrotado por 3-2, o que lhe «valeu» a eliminação na competição (Taça de Portugal). Mas vamos ao jogo. Os parciais foram de: 15-11; 16-14; 5-15; 3-15 e 15-8. O Espinho começou bem e venceu o primeiro «set» naturalmente. Também venceu o segundo, embora houvesse um maior equilíbrio. E quando o público (que apoiou bastante o S. C. E.) presente pensava que o terceiro «set» ia ser ganho pelos espinhenses, enganou-se redondamente, pois os leixonenses vieram «ao de cima» (ou o Espinho «foi abaixo»?) e venceram-no, bem como o quarto, o que obrigou a uma «negra». A turma espinhense já recomposta pelo susto apanhado nos «sets» anteriores, começou a jogar o quinto e derradeiro «set» com muita decisão e determinação, tanto na defesa como no ataque e, em 20 minutos acabou com todas as aspirações do Leixões pois mudou de campo com 8-5 e acabou em 15-8.

Arbitraram o encontro: João Catarino e João Curral.

S. C. E. — Fernando Sousa, José Cadete, Fernando Correia, Manuel Cardoso, Fernando Padrão, António Pinto, José Ribeiro, Armando Sampaio, Álvaro Vieira e Manuel Rosa.
Treinador: Fernando Luís.

L. S. C. — António Rijo, Arnaldo Silva, Rui Moreira, Joaquim Pacheco, Humberto Silva, Paulo Ferreira, Carlos Fernandes, Nelson Puga, Fernando Silva, Armando Garcia, Duarte Calheiros e António Santos.

Treinador: Orlando Ramos.
No final do encontro ouvimos o primeiro árbitro, João Catarino, que nos disse que foi um encontro muito bem disputado e que o Sp. Espinho surpreendeu muita gente. Afirmou ainda que a entrada de Cadete (agora) veio dar muita força e alegria ao jogo dentro da equipa do Espinho e que o Leixões talvez tivesse facilitado, pensando que a vitória seria fácil.

«TRABALHAMOS MUITO PARA ESTE JOGO»

— DISSE-NOS FERNANDO LUIS
TREINADOR DOS «TIGRES»

«Foi um jogo de nervos e ganhou a equipa que foi mais audaz» — começou por nos afirmar Fernando Luís, treinador do S. C. E. E continuou: «Trabalhámos muito para este jogo, aliás, foi das poucas vezes que trabalhámos muito». E terminou: «O Zé Cadete entrou e veio arrumar a casa, e, assim, os outros em função disso puderam mostrar as suas reais potencialidades».

Tentámos também contactar o treinador do Leixões mas não nos foi possível.

BONITO!

Para António Rijo, o «antigo capitão» do Leixões, este jogo parece que foi o da despedida. Quando terminou o encontro, aquele dirigiu-se ao capitão dos «tigres»

— Tomás — com quem trocou a camisola e ambos visivelmente emocionados abraçaram-se com o público a prestar uma grande salva de palmas.

...E O PORTO (3-1)

O S. C. de Espinho confirmou no passado dia 7 à noite o bom momento que atravessa ao derrotar o F. C. Porto por 3-1, e, assim, continuar na «Taça».

Tal como no jogo com o Leixões, os «tigres» venceram os dois primeiros «sets» e perderam o terceiro. Mas a superioridade dos «donos da casa» voltou a impor-se, vencendo o quarto «set» e o encontro.

O jogo foi dirigido pelos árbitros Luís Espinheiro e João Catarino.

As duas equipas alinharam:
S. C. E. — Padrão, Cadete, Fernando, Tomás, Cardoso, Rosa, Pinto, Vieira, Armando, Maltês, Luís e Orlando.

F. C. P. — Moreira, Marques, Aveilino, Lado, Luís, Faria, Rui, Rocha, Vilarinho, Queirós, Cruz e Teixeira.

Os resultados parciais: 15-10; 15-11; 3-15 e 15-8.

O público encheu o pavilhão e apoiou calorosamente o Sp. de Espinho.

MANUEL DINIS

ASSEMBLEIA GERAL DA A. A. DE ESPINHO

A Associação Académica de Espinho reunirá no próximo dia 25, pelas 21 horas, na sua sede, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura, discussão e aprovação da acta da assembleia geral anterior;

Apreciação e votação do relatório e contas, do exercício de 1978/79;

Eleição dos corpos gerentes para 1979/1981; e

Discussão de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que neste cartório e no livro E-16, folhas 25 (verso do 1.º dígito) verso, com data de hoje se acha exarada uma escritura de DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE EM NOME COLECTIVO VIOVA DE ANTÓNIO FERNANDES DE SOUSA & FILHOS, com sede em Espinho, Rua 18, outorgada pelos ex-sócios JOAQUIM FERNANDES DE SOUSA e DR. ERNESTO FERNANDES DE OLIVEIRA E SOUSA, tendo o estabelecimento social da dita Rua 18, 799, sido adjudicada na partilha ao ex-sócio, dito JOAQUIM, sendo as contas aprovadas em 31 de Março de 1979.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 12 de Julho de 1979.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

EDITOS DE 30 DIAS

Correm por este Juízo e 1.ª Secção de Processos, citando a ré **Bradauto — Sociedade Comercial, Lda**, que teve a sua sede na Rua 15 n.º 302, da cidade e comarca de Espinho, para no prazo de 10 dias findo o dos editos e estes contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de Processo Sumário que lhe move e a Outros o autor **Armando de Barros Leite**, casado, serralheiro, do lugar da Estação freguesia de Paços de Brandão, desta comarca, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido, ou seja a reconhecer que o veículo de matrícula PM-69-28, marca Mazda 818 Sedan, é única e exclusivamente propriedade do autor e que sobre o mesmo veículo não existem quaisquer onus ou encargos e se algum caso esteja registado, se ordene o seu cancelamento, devendo ser passado novo título de registo de propriedade e livrete, bem como nas custas, selos e procuradoria e tudo de harmonia com o duplicado da respectiva petição patente da referida secção.

Vila da Feira, 2 de Julho de 1979.

O Juiz de Direito do 3.º Juízo, **Mário Fernandes da Silva Cancela**
O Escrivão de Direito,
Lino da Silva Leite

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que neste cartório e no livro D-29, folhas 8, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura pela qual **MARIA ISOLETE NEVES DE LIMA ABREU** cedeu a sua quota na «PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LIMITADA», com sede na Avenida 24 n.º 1013, desta cidade de Espinho, a Manuel Alberto Pinto de Abreu.

Foi elevado o capital social e feita a unificação de quotas, sendo dada nova redacção aos artigos terceiro e quinto e parágrafo único deste último, assim:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de 50 mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente.

§ 1.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Está conforme ao original.
Espinho e cartório notarial, 16 de Julho de 1979.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

HÓQUEI-PATINS

FESTA DOS CAMPEÕES

A Secção de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho, convida todos os Sócios, Atletas e Simpatizantes a estarem presentes no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, para a Festa de Encerramento da época e cujo programa é o seguinte:

As 16 h. — Abertura; às 16,10 h. — Jogo entre os alunos das Escolas de Patinagem; às 16,30 h. — Jogo entre as equipas de Juvenis e Iniciados Patinagem Artística; às 17,10 h. — Jogo de Futebol de Salão entre Pais de Atletas Patinagem Artística; às 17,45 h. — Jogo entre as equipas A e B

de Seniores Patinagem Artística (intervalo); 18,30 h. — Jogo entre duas equipas de Infantis (Campeões Regionais); 18,50 h. — Imposição de faixas de:

— Campeões Regionais à equipa de Infantis.

— Campeões Regionais e Nacionais à equipa de Juniores.

— Atribuição de Medalhas de Mérito Desportivo aos Atletas Internacionais.

19 h. — Jogo entre os Campeões Nacionais de Juniores e a equipa da A. A. E. que se sagrou Campeã Regional de Juniores em 1953.

HÓQUEI EM CAMPO

Intercâmbio Luso-Alemão hoje em Espinho

Está hoje na nossa cidade a delegação alemã de Saarbrücken que se encontra em Portugal ao abrigo dum intercâmbio sócio-cultural desportivo assinado entre a cidade do Porto e o estado do Sarre. A comitiva que é chefiada por Theo Schmitt, inclui para além dos desasseis jogadores o árbitro Martin Forderer. Os nossos visi-

tantes deslocam-se pelas 10,30 à Piscina Municipal, seguindo-se depois de almoço uma viagem turística pelos principais pontos de Espinho. Pelas 18 horas no campo da Avenida, a selecção do Sarre defronta a sua congénere do Porto um apronto que se prevê agradável de seguir.

TELEVISÃO FARMÁCIAS

TURNO - C

1.º CANAL

SABADO, 21

- 17,00 — Abertura e Sumário
- 17,05 — Vida no silêncio
- 17,30 — Ronda
- 18,00 — Ou isto ou aquilo
- 19,05 — Tempo de Desporto
- 19,30 — Palavras e música (1.º)

- 20,25 — Manuel e Beatriz
- 20,30 — Jornal RTP-1

- Com o Boletim Meteorológico
- 21,35 — Alamedas da noite «O mais forte»
- Intérpretes: Bette Davis, Edward G. Robinson, Humphrey Bogart

- 23,30 — 24 horas
- 23,35 — Fecho

DOMINGO, 22

- 13,30 — Abertura e Eucaristia Dominical

- 14,30 — Sumário
- 14,35 — TV Rural
- 15,00 — Imagens da solidariedade
- 15,30 — Comunicação da Reuter

- Intérpretes: Edward G. Robinson, Eddie Albert, Edna Best, Otto Kruger

- 17,00 — Criança à janela
- 17,30 — A Abelha Maia

- 17,55 — Eu, tu, ela, nós trabalhamos

- 18,00 — Grande encontro
- Inclui a transmissão de um jogo de Hóquei em Patins

- 20,00 — Enciclopédia do Espectáculo — Hoje a letra M

- 20,25 — Manuel e Beatriz
- 20,30 — Jornal RTP-1

- 21,10 — 4.300 minutos
- 21,40 — Ao piano... Rui Guedes
- 22,10 — O Mayor de Casterbridge (4.º episódio)

- 23,10 — 24 horas
- 23,15 — Fecho

2.º CANAL

SABADO, 21

- 20,30 — Abertura
- 20,32 — Som de Palco. Com Teresa Silva Carvalho

- 21,35 — Cartas na Mesa
- 22,35 — Desporto 79
- 23,05 — Fecho

- 21,35 — Cartas na Mesa
- 22,35 — Desporto 79
- 23,05 — Fecho

DOMINGO, 22

- 20,30 — Abertura
- 20,32 — O homem aranha. 4.º episódio

- 21,00 — Dia a dia. 2.º episódio
- 21,30 — Informação/2
- 23,00 — Fecho.

- Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
- Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
- Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
- Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
- Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
- Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
- Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

PASSA-SE BAZAR DE BRINQUEDOS

RUA 19 N.º 237
Telefone 920164 — ESPINHO

MEU ARCO-ÍRIS

Turíbulo de amor aceso em brasa,
Eu não vivi — ame! E tanto, tanto,
como ama o sol a flor do helianto,
como taça tão cheia, que extravasa.

Fui lâmpada votiva em nossa casa.
Fui serva por amor. Mas entretanto,
a morte, a ladra vil, quebrou o encanto
— sou como praia nua em maré vasa...

Ficou-me ainda — graças ao Senhor! —
a filha da minha alma, o meu amor,
sonho de mãe que sempre me encantou.

Meu arco-íris a doirar-me a alma,
minha esperança de velhice calma,
benvinda! foi o céu que te mandou!...

MARIA AUGUSTA NOGUEIRA

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

CASINO DE espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

★ VARIEDADES

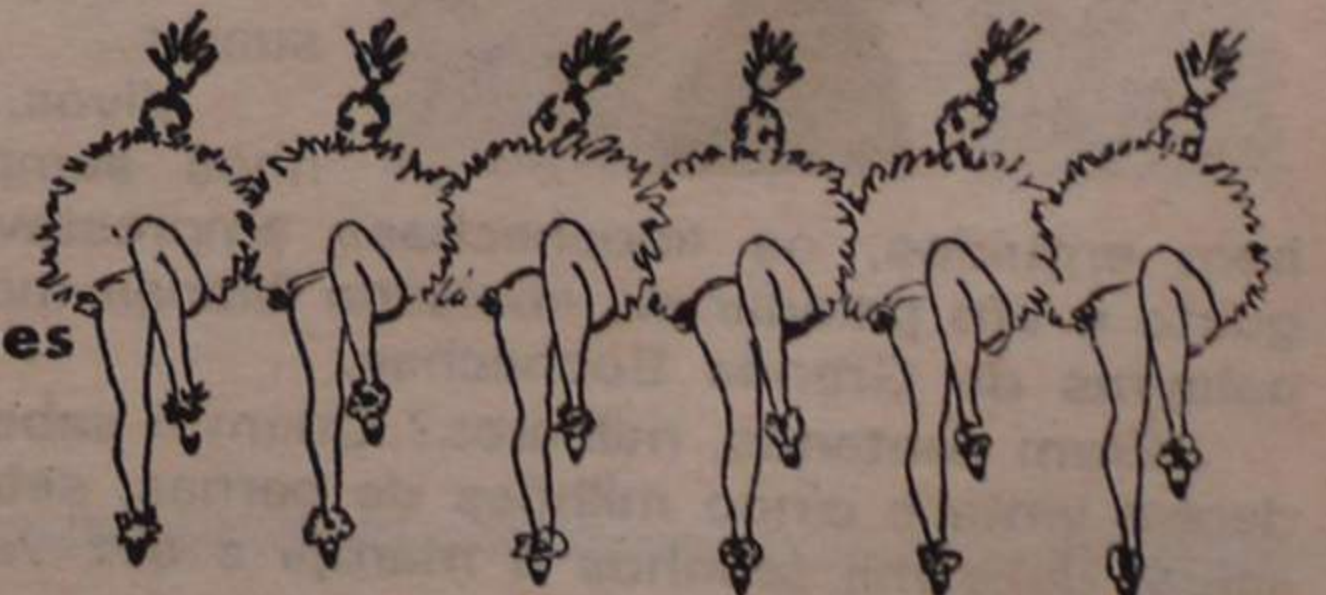
- FOLLIES BALLET SHOW
Ballet Inglês
- LES APHRODITES
Acrobatas Franceses
- NATÉRCIA MARIA
Fadista



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920338



CONCURSO da RTP/2

CONCORRENTE

Nome.....
Morada.....
Localidade..... Telf..... Distrito.....

ACOMPANHANTE

Nome.....
Morada.....
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1266
1008-Lisboa-Codex

CONCURSO



CONCURSO da RTP/2

Sessão Nº.....
Filme.....
Data de emissão do Filme..... RTP/1 RTP/2

Nome.....
Morada.....
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423

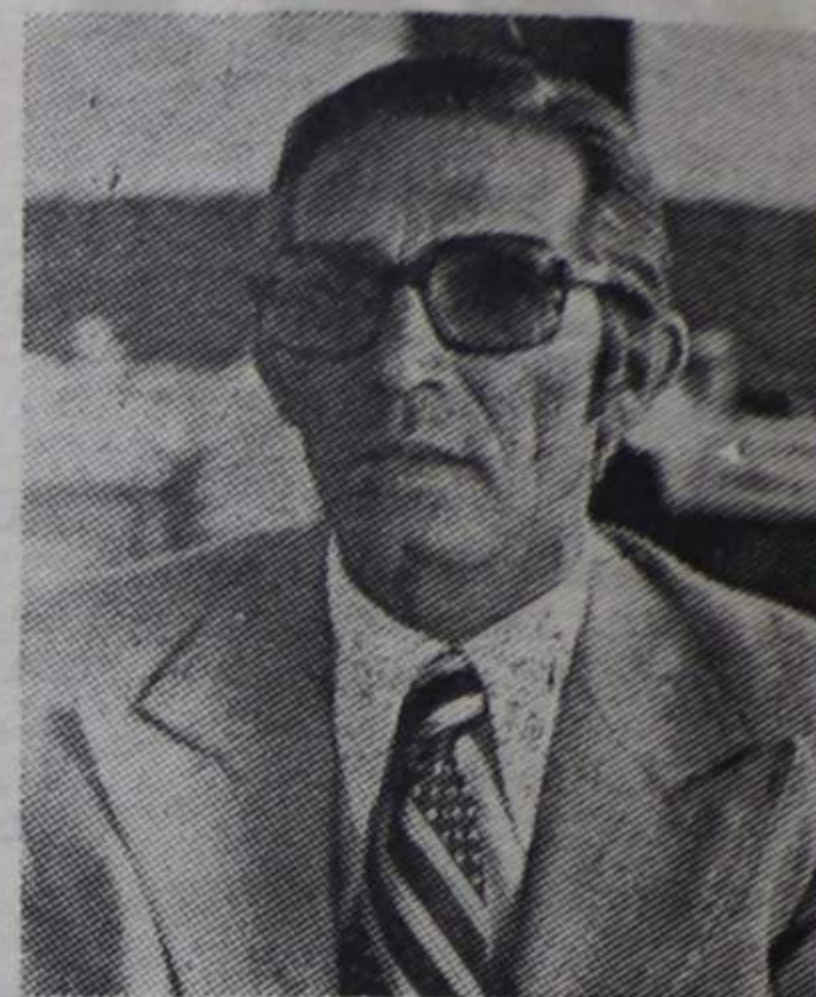
1012- Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1423
1012-Lisboa-Codex

CONCURSO



A CAMBADA DE IMBECIS QUE UM LUSTRO PARIU!



POR COSTA FERREIRA

«Quando o estandarte do nosso regimento vos for apresentado, olhai, são oito séculos de História que se alevantam perante vós; oito séculos que fizeram mundos; oito séculos que desafiam a verborreia infame e fétida de quanto castrado o último lustro pariu!» — palavras do major Cadete, na exortação que dirigiu aos novos comandos, na cerimónia do juramento de Bandeira, no Regimento da Amadora.

O juramento de bandeira de 25 novos comandos, ocorrido há dias no Regimento da Amadora, ficou assinalado por afirmações que a História de Portugal registará nos seus anais, e que os nossos descendentes não de encontrar dispersas pelas suas escolas.

Portugal vai-se reencontrando, pouco a pouco, após cinco anos de convulsões sócio-político-económicas. Um reencontro que, por enquanto, se traduz em arrojadas afirmações, mas que revelam bem, por si só, o são patriotismo que ainda reina nos corações dos bons portugueses.

Assim aconteceu uma vez mais, felizmente, no juramento daqueles novos comandos. Esteve presente ao acto o Presidente da República e Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes. É certo que o Chefe do Estado não falou. Não falou, mas ouviu. E as palavras ali proferidas, voltadas para os soldados, não deixaram também de constituir um alerta e um aviso a todas as forças dominantes, dos diversos sectores da Nação.

A Imprensa deu especial ênfase às palavras do comandante da Unidade, o coronel Jaime Neves, e também referiu as do general Pedro Cardoso. Mas pouco se ouviu sobre a exortação aos soldados, proferida pelo major Cadete, e também não foram demasiado divulgadas as palavras do general Altino de Magalhães, que acaba de suceder ao almirante Souto Cruz nas funções

de vice-chefe do E.-M. General das Forças Armadas.

E vale a pena recordar, aqui e agora, esta passagem da alocução do general Altino de Magalhães:

«Demos na era quinhentista, novos mundos ao Mundo. Demos o Brasil e, no século vinte, demos novos Estados ao concerto mundial de Estados. Não fomos, nunca, um povo opressor ou colonialista. Por isso, não nos atinge o insulto gratuito e imbecil de colonialistas, que pseudo-intelectuais teimam em nos dar, ao dizerem do que não conhecem».

Na sua exortação, o major Cadete não esteve com rodeios. Não procurou embrulhar as suas palavras em flanela, com receio de ferir susceptibilidades. Foi direito ao âmago da questão. Uniu os dois pontos com uma linha recta, desprezando os ziguezagues.

Afirmou, nessa cerimónia, tendo a seu lado o Presidente da República, o citado major Cadete:

«Jurar bandeira, compromisso do cidadão para com a Pátria, é privilégio de homem livre das peias da ideologia, livre das algemas partidárias, livre de compadrios».

Soldados! Não estais aqui para vos comprometerdes com valores falaciosos e perecíveis; estais aqui, na qualidade de cidadãos de parte inteira, para assumir, até às últimas consequências, o dever de preservar, contra ventos e marés, um valor que nos ultrapassa, que nos identifica, valor perene e sublime pelo qual é doce

e bela dar a vida. Estais aqui para afirmar que vos dais, sem condições, sem sofismas e sem equívocos, ao serviço exclusivo da Pátria, da Pátria que não é as relações de produção, que não é nem ditadura nem democracia, fascismo ou progressismo, mas antes, como Torga resumiu, o espaço telúrico e efectivo, histórico e cultura onde cada português se realiza.

Soldados! Os Exércitos, como espelhos que são das Nações que os levantam, estão encerrados no círculo das virtudes e dos defeitos do povo donde emanam. Daí que servir a Pátria na Instituição Militar seja dar testemunho da Nação. Como sua última reserva moral, o Exército vai exigir de vós a subordinação das vossas necessidades aos interesses da Comunidade Nacional. Vai exigir a vossa entrega total ao cumprimento das missões que lhe estão confiadas. É isto que todos esperam de vós neste momento solene.

Soldados! Quando o estandarte do nosso Regimento vos for apresentado, olhai, são oito séculos de História que se alevantam perante vós; oito séculos que desafiam a verborreia infame e fétida de quanto castrado o último lustro pariu para escárnio dos portugueses.

Soldados! A Pátria confia em vós!».

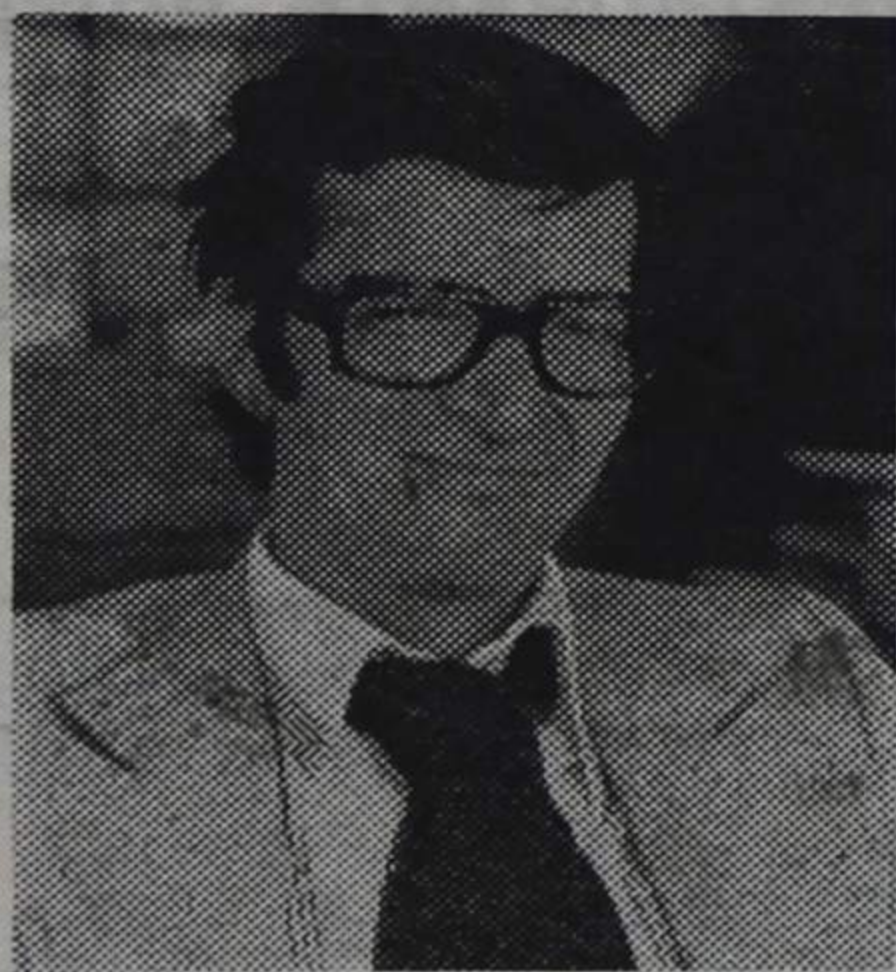
Serão precisos comentários a estas palavras do major Cadete? Julgamos que não. No entanto, estamos convencidos de que muitos outros militares (e não só militares), de elevada patente, sentem o mesmo que o major Cadete, só que ainda não tiveram a coragem (ou a oportunidade?) de o afirmar assim em público, na frente do Presidente da República, na frente do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

E Ramalho Eanes? Não sorriu (o que é normal nele), nem bateu palmas (o que também é seu hábito). Mas, terá gostado de ouvir? Terá concordado?

Para bem de todos nós, para bem de Portugal, esperamos que sim. É tempo de falar a Verdade, como agora o fez, no momento exacto e oportuno, o major Cadete dos Comandos da Amadora.

OS BOCHECHAS

• POR ERCÍLIO DE AZEVEDO



A pé, de carro, bicicleta, andas, muletas e outros meios de locomoção semelhantes, os «bochechas» partiram alegremente para o encontro com o oráculo de Navarros, o iluminado, o ungido, a boca de ouro, o predestinado e futuro salvador da Pátria Lusitana.

Enchiam as estradas, transbordavam os montes, riachos e adegas. Bandeirinha rubra no ombro calejado pelos pés dos seus mentores, os «bochechas» (machos e fêmeas) e os «bochechinhas» davam um tom de arraial de romaria ao toque-toque dos andares e ao voltejar dos lençinhos de suares...

Vivos, dinâmicos e eufóricos, os punhinhos sempre orgulhosamente fechados e bem erguidos, os «bochechas» emprestavam àquele domingo estival um gosto e um paladar de «bolacha Maria» molhada na ambrósia destilada das palavras do Grande Bochechas.

Eram centenas, milhares? Quem o saberá! Os cálculos mais modestos deram vinte e cinco milhões de pernas, sete milhões e trezentos mil e treze seios, doze mil fatinhos à maruja e dez vezes cem mil aventais de ambos os sexos.

Em colunas cerradas como legiões romanas ou espalhados a esmo como hordas bárbaras, agitando as flâmulas como escudos e as mãozinhas como lanças, os «bochechas» espraivavam-se depois pela quinta, petiscando aqui e ali, retouçando as ervinhas cheirosas e os rebentos mimosos dos campos e dos bosques...

Souo finalmente o tímalo das horas históricas, a trombeta dos momentos altos, épicos e ferocíssimos! Os «bochechas» estenderam as esteiras da adoração e curvavam as cabeças em direcção a Navarros numa saudação o todo-poderoso Grande Bochechas, incontestado grão-mestre do rito bochechado. Este chegou num palanque com colgaduras carmesim, transportado pela corte dos mais fiéis entre os fiéis. É que se todos os «bochechas» são iguais, há «bochechas» mais iguais que outros... Foi, enfim, uma monumental «bochechada» que os alegres manéis cedo cantaram em alexandrinos inspirados e vibrantes e que os ceguinhos rouquejaram após pelas ruas, vendendo em folhinhas volantes os arrotos poéticos provocados pelos bolinhos de bacalhau e pelas iscas de fígado e de sardinha...

E quando a noite, veio estendendo o seu véu negro de viúva sobre a escuridão das almas, o Grande Bochechas disse adeus com a sinistra papuda, abandonando o recinto por entre fogachos de resina e báquicos cânticos de estranhas saturnais.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO